AS CONDIÇÕES DE TRABALHO DOS CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS EM ASSOCIAÇÃO DE MAMBORÊ-PR

DOI: 10.4025/revpercurso.v7i2.28168

Silvana De Jesus Galdino

Bacharel em Geografia, Mestre em Engenharia Urbana/Universidade Estadual de Maringá-UEM, PR
silgaldino@outlook.com

Sandra Terezinha Malysz

Profª. Msc, Departamento de Geografia/UNESPAR- Campus de Campo Mourão, PR
sandramalysz@hotmail.com

Carlos Humberto Martins

Profº Dr, Departamento de Engenharia Civil/Universidade Estadual de Maringá- UEM, PR
chmartins2007@gmail.com

RESUMO: Dados do Compromisso Empresarial para Reciclagem - CEMPRE (2012) apontam que 32,3% dos municípios brasileiros têm um programa, projeto ou ação de coleta seletiva de lixo em atividade, enquanto em 42,7% das cidades não há iniciativas e 25% possuem projetos em fase de desenvolvimento. Neste contexto, os catadores (as) de materiais recicláveis realizam um trabalho muito importante no sistema de limpeza urbana, atuando na coleta de materiais para a reciclagem, para que os mesmos não sejam encaminhados para lixões a céu aberto ou até mesmo diminuindo a vida útil dos aterros sanitários, além de proporcionar a geração de emprego e renda para esta parcela da população destes municípios. O trabalho consiste em coletar, transportar, segregar, acondicionar e comercializar os materiais junto a uma usina de reciclagem. Todavia, esta atividade é, normalmente, realizada a partir de relações informais, impossibilitando o acesso a uma série de direitos trabalhistas. Diante desta realidade, a presente pesquisa teve como objetivo investigar as condições de trabalho dos catadores de materiais recicláveis que atuam no município de Mamborê-PR. A realização do trabalho ocorreu a partir da pesquisa qualitativa, com entrevistas semiestruturadas com todos os catadores organizados em associação, preservando o anonimato. Realizou-se levantamento bibliográfico, visitas *in loco* e registro fotográfico, a fim de conhecer as etapas de gerenciamento de resíduos sólidos nas quais estes indivíduos estão envolvidos. Os dados coletados evidenciaram a ausência do poder público quanto à valorização do trabalho desenvolvido pelos catadores. Por se tratar de única alternativa de renda e fonte de sobrevivência, esses trabalhadores acabam negligenciando os riscos e se habituando as tarefas corriqueiras da profissão.

Palavras-chave: Resíduos sólidos; Condições de trabalho; Catadores de materiais recicláveis.

THE WORKING CONDITIONS OF COLLECTORS OF RECYCLABLE MATERIALS IN ASSOCIATION OF MAMBORÊ-PR

ABSTRACT: Data of Entrepreneurial Commitment for Recycling - CEMPRE (2012) show that 32.3% of brazilian municipalities have a program, project or action of garbage collection activity, while 42.7% of the cities there is no initiatives and 25% have projects under development. In this context, the collectors of recyclable materials perform a very important job in the urban cleaning system, working on the collection of materials for recycling, so that they are not sent to open dumps or even shortening the life of landfills, besides providing the generation of employment and income for this segment of the population of these municipalities. The works consists of collecting, transporting, segregating, bottle and sell the materials next to a recycling plant. However, this activity is, normally, carried out informally, preventing access to a number of labor rights. Given this reality, the present study aimed to investigate the working conditions of waste pickers who work in the county of Mamborê-PR. The completion of the work occurred from the qualitative study with semi-structured interviews with all pickers organized in association, preserving anonymity. Held literature, site visits and photographic record where taken in order to know the stages of solid waste management in which these individuals are involved. The data collected showed the absence of the state as the appreciation of the work done by collectors. Because it is the only alternative source of income and survival, these workers end up neglecting the risks and getting used the mundane tasks of the profession.
Key words: Solid waste; Work conditions; Collectors of recyclable materials.

1 INTRODUÇÃO

Devido ao consumo exagerado de produtos “descartáveis” e ausência de ações efetivas do poder público, a produção de “lixo”, tornou-se inevitável. Desde os processos mais simples até os processos mais complexos de produção geram algum tipo de resíduo reciclável ou com algum grau de periculosidade, podendo causar sérios danos ao ambiente, inclusive à saúde do ser humano.

De acordo com Gonçalves (2003), frequentemente o lixo é associado a tudo aquilo que não presta algo que precisa ser afastado de nós. Entretanto, como o lixo é constituído por uma parcela aproximada de 40% de materiais recicláveis, podemos considerar que o lixo não é apenas tudo aquilo que não presta.

Segundo Bidone e Povinelli (1999), a palavra lixo origina-se do latim lix, que significa cinzas ou lixívia. São materiais heterogêneos, resultantes das atividades humanas e da natureza, os quais podem ser parcialmente ou totalmente utilizados.

Com base em dados estatísticos disponibilizados pela Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais - ABRELPE (2013), a geração de resíduos sólidos urbanos (RSU) no Brasil é de 209.280 t/dia, com acréscimo de 4,1%, do ano de 2012 para o ano de 2013, índice superior à taxa de crescimento populacional urbano no país no período, que foi de 3,7%. Dentre a taxa total de RSU gerados, foram coletados 189.219 t/dia, entretanto, 20.000 t/dia (10,5% do total coletado) deixaram de ser coletados no Brasil sendo destinados de maneira imprópria.

Dados do Compromisso Empresarial para Reciclagem - CEMPRE (2012) apontam que 32,3% dos municípios brasileiros têm um programa, projeto ou ação de coleta seletiva de lixo em atividade. Todavia em 42,7% das cidades não há nenhuma iniciativa para coleta seletiva, em 2,5% das cidades, a coleta chegou a existir e está interrompida. Há projeto em fase de desenvolvimento em 19,2% das administrações municipais, e em 3,3%, um projeto piloto começa a ser aplicado em área restrita.

Uma das maiores dificuldades encontradas pelos municípios é gerenciar adequadamente os resíduos, de forma a contemplar os aspectos econômicos, ambientais e sociais do processo de gerenciamento integrado. Diante do contexto, contemplar as condições de trabalho dos catadores torna-se fundamental no processo de gestão e gerenciamento integrado dos resíduos (GONÇALVES, 2003).

Para Santos e Oliveira (2006), mesmo que não existam dúvidas a respeito da importância da limpeza urbana para o ambiente e para a saúde da comunidade, esta percepção não tem sido traduzida em ações efetivas quando se diz respeito às mudanças quantitativas e qualitativas na situação de segurança e saúde dos colaboradores da limpeza pública.

A Lei 12.305/2010, dos planos municipais de gestão integrada de resíduos sólidos - PNRS destaca no § 1º que, serão priorizados no acesso aos recursos da União os municípios que adotarem medidas consorciadas com outros municípios e coletas seletivas através de associações ou cooperativas de catadores de materiais recicláveis.

Apesar da importância dos catadores no processo de limpeza urbana, os mesmos continuam desqualificados socialmente por exercerem tal função. Diante de tal situação, com a pesquisa teve-se por objetivo identificar e diagnosticar o trabalho desenvolvido por catadores organizados em Associação de Catadores de Materiais Recicláveis de Mamborê-PR, a fim de

ampliar a compreensão da atividade desenvolvida, auxiliar nas políticas públicas que visem à valorização desses trabalhadores e melhorias nas condições de trabalho.

2 METODOLOGIA

Para alcançar os objetivos propostos, trabalhou se com a pesquisa qualitativa e busca por aporte teórico em bibliografias que tratam sobre o tema, adoção de entrevista individual semiestruturada (Anexo), para melhor interação social entre o entrevistador e os entrevistados, visitas *in loco* aos locais de trabalho dos catadores de materiais recicláveis.

As entrevistas foram realizadas no local de trabalho dos catadores de materiais recicláveis da associação, com agendamento de dias e horários que não interferissem na rotina de trabalho dos catadores. Desta forma, conhecer o papel desempenhado pelos catadores da associação no gerenciamento dos resíduos sólidos domésticos e comerciais de Mamborê-PR, bem como as condições de trabalho e dificuldades que enfrentam em seu dia-a-dia.

3 CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO

Esta pesquisa foi realizada no município de Mamborê localizado na Mesorregião Centro-Ocidental Paranaense, a 481 quilômetros de distância da capital do estado (IPARDES, 2011). O município faz parte da Microrregião Homogênea 286 e pertence à COMCAM - Comunidade dos Municípios da Região de Campo Mourão limitando-se com Campo Mourão e Farol ao Norte, com Boa Esperança e Juranda a Oeste, com Campina da Lagoa e Nova Cantú ao Sul e com Luiziana a Leste (Figura 1).

Figura 1- Mamborê-PR no contexto da Messoregião Centro-Ocidental Paranaense
Fonte: Adaptado de IPARDES, 2011

O município de Mamborê ocupa aproximadamente 788,062 km² de área no terceiro planalto paranaense, entre as coordenadas de "24º17'30" Sul e "52º31'10" a Oeste, com 980 m de altitude. O clima do município é do tipo Cfa ou subtropical úmido, sendo a média pluviométrica anual de 1.500mm e média de temperatura de 20ºC (IPARDES, 2011). Possui uma população de 13.961 habitantes, destes 8.984 residem na área urbana, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010).

4 ENTREVISTA COM OS CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS

A fim de caracterizar a etapa de coleta dos materiais recicláveis e condições de trabalho, foi realizada entrevista semiestruturada com cinco catadores de materiais recicláveis organizados em associação, localizada na chácara 16, lote 18-R-2 de Mamborê-PR. Todavia, preservando o

anonimato dos entrevistados, referindo aos mesmos como “sujeitos”. As entrevistas e coleta de dados foram realizadas durante os meses de janeiro a dezembro de 2014. As informações coletadas foram sistematizadas e organizadas em blocos: dados Socioeconômicos dos catadores; coleta e transporte dos materiais recicláveis; comercialização dos materiais; quantidade de materiais recicláveis por kg coletados mensalmente; infraestrutura e equipamentos e; a importância do trabalho do catador para sociedade.

4.1 Dados Socioeconômicos dos Catadores

Do total de entrevistados, 80% são mulheres e 20% homens, com idades variando entre 30 á 40 anos (20%), 40 á 50 anos (20%) e 50 á 60 anos (60%). Estes moram em casa própria ou cedida pela prefeitura, em conjuntos habitacionais. O estado civil dos entrevistados é predominantemente amasiado, sendo a maioria analfabetos ou semianalfabetos, não concluíram a primeira fase do ensino fundamental.

Entre os cinco catadores entrevistados, quatro são provenientes de áreas rurais de Mamborê-Pr e de municípios vizinhos, tais como, Roncador-PR , Janiópolis-PR e Nova Cantu-PR, onde trabalhavam como boias-frias realizando todo tipo de trabalho. O Sujeito 3 destaca que:

> *Devido a problemas de saúde, a idade avançada, acabou sendo mandado embora. Já ‘trabaiei’ em casa de ‘famia’, carpindo data dos outros, na colheita de maçã em Santa Catarina, ai surgiu a oportunidade de ‘trabaia’ aqui na associação, me chamaram e eu vim, também dá pra ganha mais né (SUJEITO 3).*

Os catadores da associação são desprovidos de seus direitos trabalhistas, tais como, décimo terceiro, férias, seguro desemprego, aposentadoria. Portanto, há o predomínio da informalidade e do descaso do poder público com relação a esses trabalhadores, como destacou o Sujeito 4:

> *‘Nóis’ não recebemos salário fixo, não tem décimo terceiro, nem seguro desemprego. Seria bom se pudesse receber salário fixo, com carteira assinada, teria uma segurança a mais, vai que fica doente e precisa desse dinheirinho, aqui só ganha se ‘trabaia’, mesmo que esteja doente, tem que vim, o sustento sai daqui, meu marido não ‘trabaia’ por problema de saúde e não consegue se aposentar (SUJEITO 4).*

A falta de novas oportunidades de emprego e a necessidade de sustentar a família levaram os indivíduos a optarem pela catação de materiais recicláveis. Hoje essa atividade é elemento fundamental para a sobrevivência do catador e de seus familiares, os quais têm na coleta de materiais recicláveis uma das principais fontes de renda, mas insuficiente para os gastos, sendo necessária complementar a renda com outras atividades.

Como foi mencionado pelo Sujeito 5, a saída de catadores da Associação para trabalhos sazonais na colheita em outros municípios é comum. Em épocas em que a coleta de recicláveis é menor, alguns catadores buscam outras atividades mais rentáveis.

> *Quando tem 'coieta' de maçã, laranja, a gente vai, dá para tirar um dinheirinho 'mió', ai eu saio daqui para 'trabaia' lá. Quando acaba a época da 'coieta' eu volto 'trabaia' aqui. Não dá para viver só da catação, tem que ir onde dá mais. Água e luz tá cara, aluguel nem pensar, vivo na casa do meu filho. Se fosse para pagar aluguel não daria, só para comida, água e luz 'memo' (SUJEITO 5).*

4.2 Coleta e Transporte dos Materiais Recicláveis

Os materiais recicláveis coletados são transportados com carrinho puxado à mão pelos catadores e trator com caçamba. No entanto este trator é utilizado com maior frequência em outras atividades, passando longos períodos sem o veículo para coleta de recicláveis.

Os carrinhos (Figura 2 A) são utilizados com maior frequência para fazer a coleta na área central e em menor frequência nos conjuntos habitacionais. O trator com caçamba (Figura 2 B) é disponibilizado esporadicamente para a coleta dos materiais nos conjuntos habitacionais e áreas mais distantes.

A

B

Figura 2- (A) Transporte dos recicláveis com carrinhos; (B) Transporte com trator/caçamba
Fonte: GALDINO, Silvana De Jesus, 2014

Quando perguntado sobre a organização para coleta dos recicláveis com carrinho, o Sujeito 1 destacou que:

> *Normalmente a gente se organiza sim, duas 'vai' na parte da manhã fazer a coleta na rua, outras ficam na associação fazendo a separação dos materiais e a tarde a gente inverte. Em dias de chuva que não dá para sair, todos ficam na associação separando e organizando, momento que dá para descansar um pouquinho mais (SUJEITO 1).*

A ausência de veiculo motorizado aumenta o tempo de coleta dos materiais e diminui a quantidade coletada, consequentemente diminui a rentabilidade dos integrantes da associação. O trabalho torna-se mais cansativo, gera maiores problema com saúde devido a quantidade de materiais que estes têm de puxar no carrinho a longas distâncias, dificultando a coleta em dias chuvosos, áreas rurais próximas ao perímetro urbano e em terrenos muito íngremes. Após coleta e transporte dos materiais, eles são segregados, armazenados, imprensados, enfardados e pesados na associação para posterior entrega à empresa terceirizada localizada na cidade de Cascavel-PR.

4.3 Comercialização dos Materiais

Os materiais são comercializados por kg de acordo com o tipo de material segregado (Figuras 3A e 3B). Quando trabalhavam de maneira autônoma, os materiais eram entregues à associação sem distinção de preço, em torno de 0,20 centavos o kg.

A

B

Figura 3- A comercialização dos materiais recicláveis segregados e enfardados na Associação
Fonte: GALDINO, Silvana De Jesus, 2014

Para Monteiro et al (2001), uma boa comercialização dos materiais coletados é um dos principais fatores que garantem o fortalecimento de uma organização de catadores. Quanto menos atravessadores no processo de comercialização, melhores serão os preços alcançados.

A venda dos materiais diretamente para usina recicladora possibilitou melhorar a rentabilidade e qualidade de vida dos catadores da associação, uma vez que os materiais são comercializados separadamente com valores diferenciados. Para os Sujeitos 1 e 3:

> *'Evita' 'faze' negócio com atravessadores é 'mió', porque dá para 'pega' um preço 'mió', antes era muito ruim, muito barato e não tinha ajuda para fazer coleta, agora tem, dá para cata em lugares mais longe, antes não dava pra ir, cansava muito, minhas costas não dava conta de puxar aquele carrinho por muito tempo, ia parando, demorava muito pra 'chega '(SUJEITO 1 E 3).*

A venda dos materiais é realizada uma vez por mês, sendo transportada até a usina recicladora pela própria empresa que compra os materiais na associação. O lucro com a venda dos materiais é dividido igualmente entre os membros que fazem parte da associação, sendo a rentabilidade mensal de cada catador atrelada à quantidade de materiais coletados e comercializados naquele período.

Os materiais que geram uma maior rentabilidade são os papeis, papelão, latinhas, garrafas pet, ferragem e alumínios. Entretanto, as caixas de leite, jornal e revista têm um preço muito baixo para comercialização.

Materiais coletados	Valor por Kg	Quantidade Kg	Valor total
Papelão	R$ 0,32	44.000	R$ 14.080,00
Papel misto	R$ 0,10	5.000	R$ 500,00
Total papelão/papel			**R$ 14.580,00**
PET	R$ 1,55	4.000	R$ 6.200,00
PS- Poliestireno cristal	R$ 0,95	4.000	R$ 3.800,00
Garrafinhas plásticas	R$ 0,90	3.000	R$ 2.700,00
Sacolinhas	R$ 0,45	4.000	R$ 1.800,00
PP-Polipropileno	R$ 0,50	1.000	R$ 500,00
Plásticos	R$ 0,60	500	R$ 300,00
PET/Óleo	R$ 0,45	400	R$ 180,00
PVC	R$ 0,40	400	R$ 160,00
Litros	R$ 0,05	2.000	R$ 100,00
Total plásticos			**R$ 15.740,00**
Cobre	R$ 10,00	200	R$ 2.000,00
Motor e peças	R$ 6,90	300	R$ 2.070,00
Metal	R$ 6,00	23	R$ 138,00
Chaparia	R$ 2,80	100	R$ 280,00
Latinhas	R$ 2,50	600	R$ 1.500,00
Alumínio	R$ 2,00	150	R$ 300,00
Utensílios	R$ 0,45	500	R$ 225,00
Ferro	R$ 0,23	9.000	R$ 2.070,00
Ferro/Sucatas	R$ 0,24	6.000	R$ 1.440,00
Total metais			**R$ 10.023,00**
Materiais misturados	R$ 2,00	4.000	**R$ 8.000,00**
Total Geral	**-**	**89.173**	**R$ 48.343,00**

Quadro 1- Quantidade de materiais recicláveis coletados e comercializados pela Associação de Catadores-COOPERMAM de Mamborê-PR no ano de 2013.
Fonte: Adaptado de Associação de Catadores-COOPERMAM de Mamborê-PR

No Quadro1 percebe-se a quantidade de material coletado no ano de 2013 pela Associação de Catadores de Materiais Recicláveis.

Dentre os materiais coletados, a PET e o Papelão proporcionam uma maior rentabilidade aos catadores. Em comparativo com outros materiais, o papelão possui baixa rentabilidade por kg, entretanto é considerado material de fácil comercialização e responsável pela maior rentabilidade na Associação, ou seja, R$14.080,00 (29,1%) do total comercializado.

A variedade de plásticos na maioria das vezes dificulta o trabalho dos catadores que não possui treinamento e nem conhecimento técnico sobre o assunto, ocasionando a perda de potencial econômico na hora da comercialização. Alguns produtos plásticos não possuem código de identificação do produto de acordo com a norma ABNT NBR 13.230/2008, a qual estabelece a numeração dos plásticos em 6 diferentes tipos de materiais (PET, PEAD, PVC, PEBD, PP, PS), incluindo uma sétima opção (Outros).

Mesmo com as dificuldades em separar os materiais, os plásticos (PET, PP-Polipropileno, PVC, PET/Óleo, garrafinhas plásticas e sacolinhas) responderam por 24,4% do rendimento total. Entre os plásticos comercializados na associação do município, a PET é considerada o plástico que mais gera lucro para os associados por ser material de fácil acesso, segregação, identificação e comercialização.

Os materiais metálicos foram responsáveis por 20,5% do valor total comercializado. Destacando-se pelo valor por kg, o cobre (R$10,00) com maior valor entre todos os produtos comercializados e, mesmo com pouca quantidade em peso coletado, em função da dificuldade de obter o material limpo e ausência de equipamentos para segregação, teve um valor final representativo.

Os materiais misturados, comercializados com mesmo valor (R$ 2,00 kg), obteve uma representatividade de 16,5 % do valor total comercializado pela associação. Já os plásticos considerados pela associação como cristal (R$ 0,95 kg) corresponderam por 7,8% do total dos materiais comercializados, enquanto os litros (R$ 0,05 kg) e o papel misto (R$ 0,10 kg) obtiveram a menor representatividade, com 1,7% do valor total comercializado.

Embora os vidros sejam 100% recicláveis, os mesmos não apareceram de forma significativa no processo de comercialização dos materiais potencialmente recicláveis de Mamborê-PR. Isso está diretamente relacionado às dificuldades de coleta desse material que, na

maioria das vezes encontra-se misturado com outros materiais, dificuldades no transporte, ausência de equipamento adequado para triturar os materiais vítreos e espaço insuficiente para armazenamento.

Portanto, as dificuldades em reciclar os materiais vítreos está relacionada a disponibilidade deste material limpo (cacos beneficiados adequadamente) no mercado, ou seja, são poucas as empresas vidreiras que compram o caco de vidro sujo para beneficiá-lo e utilizá-lo como matéria prima.

4.4 Quantidade de Materiais Recicláveis por kg Coletados Mensalmente

A Rentabilidade está sujeita as variações do mercado de ofertas e demandas de recicláveis, bem como, a fatores sazonais, culturais e de planejamento do setor. Para o Sujeito 4:

> *Quando 'trabaiava' sozinho dava uns R$ 300 a R$ 400 reais por mês, enquanto o 'trabai'o na associação dá pra'tir'a em média uns R$ 600 ou R$ 800 reais no mês, mas nem sempre é assim, vai 'depend'e, tem meses que tem mais, tipo novembro e dezembro. Já março, abril e maio coletamos menos, não tem tanto recicláveis, rende menos (SUJEITO 4).*

A Figura 4 mostra a quantidade de materiais recicláveis comercializados por quilogramas nos meses do ano 2013 na Associação de Catadores de Materiais Recicláveis de Mamborê-PR, totalizando 89. 173 kg.

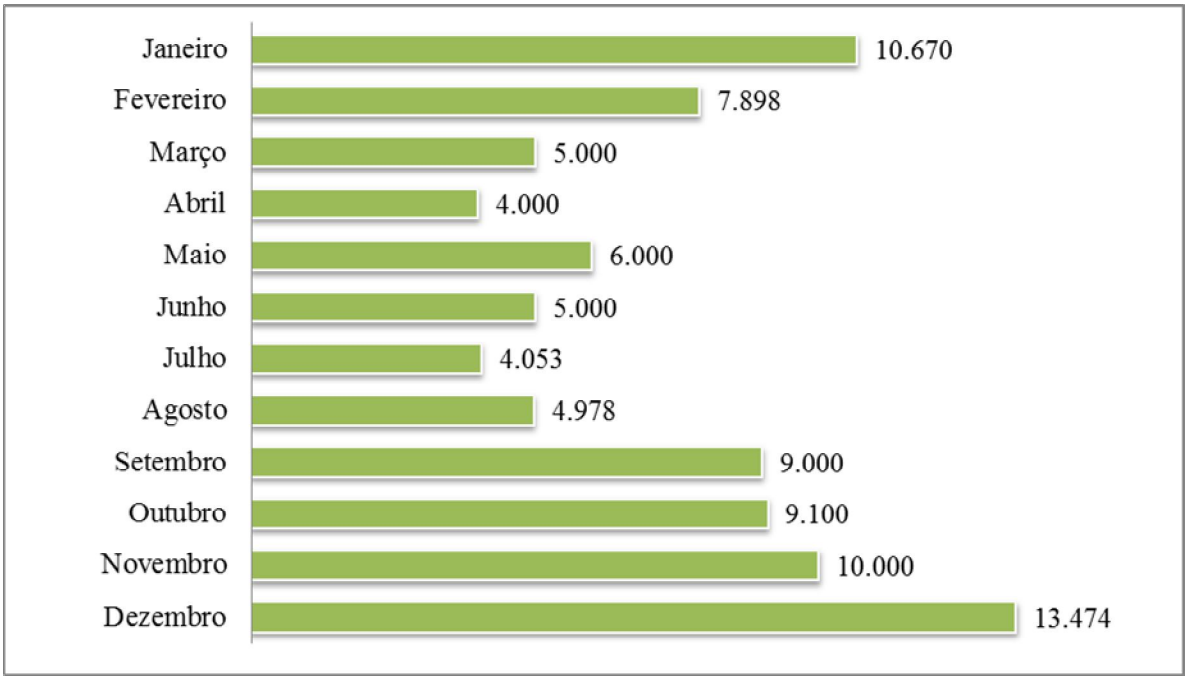

Figura 4- Comercialização em kg mensais dos materiais coletados em 2013 na Associação de Catadores de Materiais Recicláveis de Mamborê-PR.
Fonte: Associação de Catadores de Materiais Recicláveis. Adaptado pelo Autor.

Com base no controle de venda dos materiais recicláveis da associação, os meses de novembro (10.000 kg) dezembro (13.474 Kg), janeiro (10.670 Kg), são os períodos de maior coleta, gerando maior rentabilidade aos catadores. Tal fator está relacionado aos períodos de elevado consumo e descarte de embalagens pela população, ou seja, datas comemorativas, férias, festividades, dentre outros fatores.

Geralmente nas segundas-feiras e sextas-feiras, após feriados e datas comemorativas, há uma maior disponibilidade de materiais para a coleta, principalmente nas vias onde se concentram as atividades de comércio e serviços. Desta forma, os catadores acabam dando maior prioridade a estes locais, sendo a coleta em conjuntos habitacionais menos frequente, havendo a necessidade de armazenamento desses materiais em suas residências.

Na Figura 5, percebe-se a comercialização mensal dos materiais pela Associação de Catadores, referente ao ano de 2014, totalizando 102.924 kg. Os meses que apresentaram maior quantidade de materiais coletados foram: dezembro (14.300 kg); novembro (12.742 kg); janeiro (11.050 kg) e fevereiro com 9.419 kg.

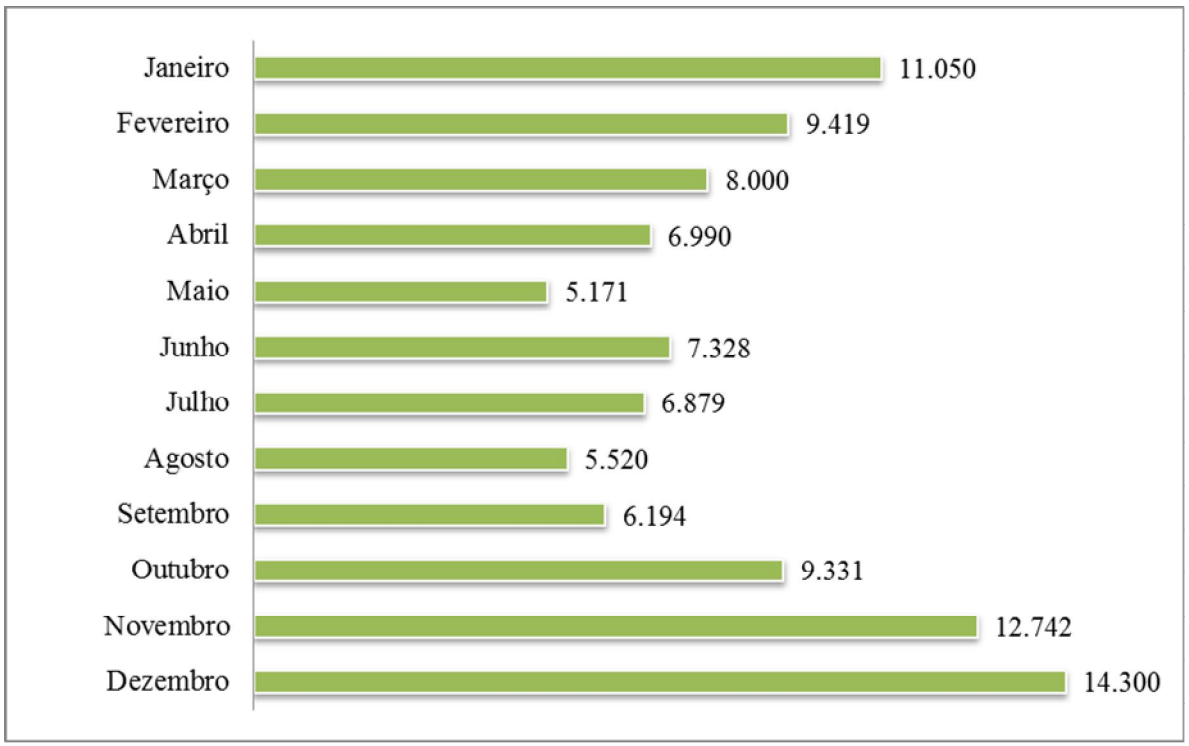

Figura 5- Comercialização em kg mensais dos materiais coletados em 2014 na Associação de Catadores de Materiais Recicláveis de Mamborê-PR.
Fonte: Associação de Catadores de Materiais Recicláveis. Adaptado pelo Autor.

No que diz respeito aos valores individuais dos materiais comercializados, não houve alterações significativas. Todavia, a quantidade de materiais coletados e comercializados em 2014 aumentou significativamente, ou seja, foram coletados 13.751 kg a mais do que 2013.

De acordo com relatos do Sujeito 5, a justificativa para o aumento e queda na quantidade de materiais coletados também está relacionada à maior disponibilidade ou deficiência de veículos e mão de obra para coleta.

> *No ano de 2014 tinha o trator para fazer a coleta em lugares mais longe assim, lá no Guarani. No inicio de 2015, a prefeitura tiro o trator com carreta e estams fazendo a coleta com meu carro, mais gasta muito, não dá para coleta tanto. Estamos em 8 pessoas agora, mais este mês não coletamos nem uma 'veis' com a carretinha, vai 'farta' material, isso desanima o pessoal (SUJEITO 5).*

Desta forma, percebe-se à ausência do poder público quanto a responsabilidade socioambiental na gestão dos resíduos recicláveis, pois a falta de investimentos suficientes também ocasiona oscilações na quantidade de materiais coletados, consequentemente na rentabilidade e mão de obra disponível, além do desanimo e desmotivação daqueles que dependem da comercialização desses materiais para sobreviverem.

4.5 Infraestrutura e Equipamentos

De acordo com o relato do Sujeito 1, a associação não apresenta estrutura adequada para atender a demanda de materiais recicláveis:

> *É comum se ferir com objetos cortantes devido à ausência de equipamentos de proteção individual, pouco espaço no interior da associação e local adequado para fazer a segregação. Já me feri com caco de vidro, agulha, lata, que estavam em sacolinha comum, sem enrolar. É, na pressa, às vezes não dá para ficar abrindo todos os sacos para ver, então vai tudo misturado mesmo, aqui a gente separa. Até mesmo aqui dentro, na hora de separar já ocorreu de se cortar, sem contar o mal cheiro, devido a presença de matéria orgânica(SUJEITO 5).*

Como demonstrado nas Figuras 6A e 6B, falta um local propício para descanso e refeições, bem como para armazenamento dos materiais que serão segregados naquela semana e os materiais já segregados e enfardados, dificultando até mesmo a locomoção dos catadores dentro da associação, ventilação e iluminação do ambiente.

A

B

Figura 6- Ausência de sistema de ventilação e espaço adequado para triagem e armazenamento dos materiais recicláveis.
Fonte: GALDINO, Silvana De Jesus, 2014

Todos os entrevistados relataram que não fazem uso de nenhum tipo de equipamento de proteção individual (EPI), pois já estão acostumados a "lidarem com lixo", sem o uso da luva, bota, mascara e uniforme. São indivíduos que estão mais preocupados em garantir a sobrevivência e de seus familiares do que, com as reais condições de trabalho que estão submetidos.

4.6 A Importância do Trabalho do Catador para Sociedade

Quanto à importância do seu trabalho para a sociedade, o Sujeito 2 argumentou que seu trabalho é importante para manter a cidade limpa, organizada, além de contribuir para o ambiente, não deixar que o "lixo" reciclável seja descartado no aterro do município.

Mesmo sendo importante para a limpeza urbana, a associação recebe pouco incentivo por parte do poder público, quanto à organização do trabalho, infraestrutura adequada, qualidade de vida dos integrantes e comercialização dos materiais, haja vista que esta é a 6ª tentativa de implantação de associação de catadores de materiais recicláveis no município, pois as demais tentativas não deram certo por falta de políticas de incentivo à coleta seletiva, planejamento do

poder público e ausência de segregação diretamente na fonte geradora e um intensivo trabalho de sensibilização ambiental com a população.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa proporcionou a compreensão de que os indivíduos entrevistados veem o trabalho com o "lixo" como uma questão de sobrevivência, principal fonte de renda de seus familiares.

O trabalho em associação demonstrou que, esses indivíduos conseguem obter uma rentabilidade melhor em relação ao trabalho autônomo, em média 600 à 800 R$ reais por mês. Todavia, esta rentabilidade está associada a fatores sazonais, culturais e de comercialização. Portanto são os meses de verão em que há maior disponibilidade dos materiais para coleta, a rentabilidade é maior, enquanto que, os meses de inverno a disponibilidade de recicláveis para coleta é menor, consequentemente a rentabilidade é menor.

Diante do contexto, o fator rentabilidade também foi atrelado ao comportamento apresentado pelos moradores quanto à segregação desses materiais diretamente na fonte geradora e a ausência do poder público no diz respeito aos investimentos em infraestrutura e equipamentos adequados para coleta, transporte, segregação e armazenamento dos recicláveis.

É relevante apontar que esses trabalhadores são submetidos à várias situações de risco que podem comprometer a qualidade de vida. O trabalho com o "lixo" abrange tanto aspectos negativos quanto positivos na visão dos sujeitos entrevistados, refletindo à ideia de exclusão/inclusão, do "lixo" como sinônimo perigo/sustento.

Os relatos dos atores entrevistados afirmam tal ideia, uma vez que, são considerados incluídos por possuir um trabalho, no entanto são excluídos da valorização e reconhecimento da importância do trabalho no processo de gerenciamento dos resíduos sólidos.

Há certa sensação de impotência em relação às mudanças nas condições de trabalho e garantia dos direitos trabalhistas, como foi mencionado por catadores organizados em Associação do município de Mamborê-PR, pois os mesmos não possuem equipamentos e infraestrutura adequada para realizar a segregação e acondicionamento dos materiais.

De acordo com relatos dos catadores, a associação não possui espaço adequado para receber à quantidade de materiais coletados, equipamentos de proteção individual (EPIs) e disponibilidade diária de veículo motorizado para coleta e transporte dos materiais até a Associação.

A ausência de veículo motorizado influencia no tempo, na quantidade de materiais coletados e na rentabilidade, além de expor o catador a problemas de saúde, devido às longas distâncias a percorrer com os carrinhos puxados à mão e a grande quantidade de materiais transportados diariamente.

Apesar de ser uma atividade que, ao mesmo tempo gera emprego e renda, reduzindo os gastos com serviços de limpeza urbana, o trabalho dos catadores não é reconhecido pelo poder público e sociedade. Portanto, o reconhecimento da importância da atividade desenvolvida por esses agentes representa o primeiro passo para inclusão social.

Neste contexto, a sociedade também tem papel fundamental na valorização do trabalho desses agentes, pois a segregação e correto acondicionamento dos resíduos diretamente na fonte geradora contribui para diminuir o tempo gasto com coleta e os riscos de acidentes. Tal atitude de segregar corretamente os materiais aumenta a rentabilidade dos catadores e vida útil do aterro.

Na opinião dos catadores, é comum a ocorrência de acidentes com objetos perfuro cortantes presentes nos resíduos, torções devido ao esforço repetitivo e rápido, além de exposição ao perigo eminente de atropelamentos e ataques de cachorros. Não menos importante, está à exposição ao intenso ruído do sistema de compactação dos resíduos no caminhão e odor excessivo, decorrente do processo de decomposição da matéria orgânica.

Diante do exposto, a pesquisa proporcionou a compreensão do significado do trabalho com o “lixo” para os catadores e garis/coletores de Mamborê-PR. A partir das percepções presentes nos relatos desses atores sociais, conclui-se que, ambos os entrevistados veem o trabalho como questão de sobrevivência, atrelado a um sentimento de “invisibilidade” diante das dificuldades que a profissão lhes proporciona.

REFERÊNCIAS

ABRELPE. **Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais**. Panorama dos Resíduos Sólidos no Brasil. Ed 11ª, 2013. Disponível em: site@abrelpe.org.br. Acesso em: 20 de Novembro de 2014.

BIDONE, Andrade; POVINELLI, Jurandir. **Conceitos Básicos de Resíduos Sólidos**. São Carlos: EESC/USP, 1999.

CEMPRE – **Compromisso Empresarial para Reciclagem. Política Nacional de Resíduos Sólidos**. 2012. Disponível em: http://www.cempre.org.br. Acesso em: 15 de Novembro de 2014.

GONÇALVES, P. **A Reciclagem Integradora dos Aspectos Ambientais, Sociais e Econômicos**. Rio de Janeiro: Fase, 2003.

Google Maps 2014. **Município de Mamborê-PR.** Disponível em https://maps.google.com.br. Acesso em: 20 de Abril de 2014.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Contagem Populacional.** In mapas 2010. Disponível em: http://geoftp.ibge.gov.br . Acesso em: 18/03/ 2015.

IPARDES. **Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social**, 2011. Disponível em http://www.ipardes.gov.br. Acesso em: 10 de Fevereiro de 2014.

Lei n°. 12.305, de 02 de ago. de 2010. **Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos. In: Presidência da República Brasileira.** Brasília, 2010. Disponível em< http://www.planalto.gov.br/civil. Acesso em 18 de março 2014.

SANTOS, Inácio; OLIVEIRA, Augusto. **Avaliação da Saúde Ocupacional dos Garis de Hidrolândia**, Goiás, 2006. Disponível em: http://www.ucg.br/ucg/prope/cpgss. Acesso em: 04/10/2013.

SNIS. **Sistema Nacional de Informação sobre Saneamento-Resíduos Sólidos**. Dados disponíveis por municípios, 2013. Disponível em: http://www.snis.gov.br. Acesso em:15 de Novembro de 2014.

SECRETARIA DE MEIO AMBIENTE. **Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos do Município de Mamborê,** 2006.

STRAUCH, Manuel; ALBUQUERQUE, Paulo Peixoto. (Orgs). **Resíduos: como lidar com os recursos naturais**. Ed, Oikos. São Leopoldo, 2008.

Submissão em: 15/03/2015
Aceito em: 26/11/2015